

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

ATIVIDADE ADAPTADA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 16

21/06/2021 A 25/06/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º ANO
PROFESSOR(A): MÔNICA SANTOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 28/06/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO; RELEITURA DO GÊNERO CRÔNICA		
HABILIDADE(S): (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET COM ACESSO À INTERNET; CADERNO; CANETA, LÁPIS E BORRACHA.		
ORIENTAÇÕES: PARTICIPE DA AULA POR CHAMADA DE VÍDEO NO DIA 22/06, ÀS 10H, POR MEIO DO GOOGLE MEET; COPIE OS ENUNCIADOS (OU IMPRIMA) E RESPONDA NO CADERNO; ENVIE FOTO DA TAREFA CONCLUÍDA PARA A PROFESSORA (CASO RETIRE A ATIVIDADE NA ESCOLA, ENTREGUE-A NO MESMO LOCAL).		
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: de terça a sexta-feira, das 07h00 às 12h20.		

1. Leia o texto baixo:

Regra para uso dos bondes

Machado de Assis

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que frequentam bondes. O desenvolvimento que tem tido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extratos do meu trabalho; basta saber que tem nada menos de setenta artigos. Vão apenas dez.

ART. I – Dos encatarroados. Os encatarroados podem entrar nos bondes com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro. Quando a tosse for tão teimosa, que não permita esta limitação, os encatarroados têm dois alvitres: – ou irem a pé, que é bom exercício, ou meterem-se na cama. Também

podem ir tossir para o diabo que os carregue. Os encataroados que estiverem nas extremidades dos bancos, devem escarrar para o lado da rua, em vez de o fazerem no próprio bonde, salvo caso de aposta, preceito religioso ou maçônico, vocação, etc., etc.

ART. II – Da posição das pernas. As pernas devem trazer-se de modo que não constriam os passageiros do mesmo banco. Não se proíbem formalmente as pernas abertas, mas com a condição de pagar os outros lugares, e fazê-los ocupar por meninas pobres ou viúvas desvalidas, mediante uma pequena gratificação.

ART. III – Da leitura dos jornais. Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-los no passageiro da frente.

ART. IV – Dos quebra-queixos. É permitido o uso dos quebra-queixos em duas circunstâncias: – a primeira quando não for ninguém no bonde, e a segunda ao descer.

ART. V – Dos amoladores. Toda a pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidência, se ele é assaz cristão e resignado. No caso afirmativo, perguntar-lhe-á se prefere a narração ou uma descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira os pontapés, a pessoa deve imediatamente enxergá-los. No caso, aliás extraordinário e quase absurdo, de que o passageiro prefira a narração, o proponente deve fazê-lo minuciosamente, carregando muito nas circunstâncias mais triviais, repetindo os ditos, pisando e repisando as coisas, de modo que o paciente jure aos seus deuses não cair em outra.

ART. V – Dos amoladores. Toda a pessoa que sentir necessidade de contar os seus negócios íntimos, sem interesse para ninguém, deve primeiro indagar do passageiro escolhido para uma tal confidência, se ele é assaz cristão e resignado. No caso afirmativo, perguntar-lhe-á se prefere a narração ou uma descarga de pontapés. Sendo provável que ele prefira os pontapés, a pessoa deve imediatamente enxergá-los. No caso, aliás extraordinário e quase absurdo, de que o passageiro prefira a narração, o proponente deve fazê-lo minuciosamente, carregando muito nas circunstâncias mais triviais, repetindo os ditos, pisando e repisando as coisas, de modo que o paciente jure aos seus deuses não cair em outra.

ART. VI – Dos perdigotos. Reserva-se o banco da frente para a emissão dos perdigotos, salvo nas ocasiões em que a chuva obriga a mudar a posição do banco. Também podem emitir-se na plataforma de trás, indo o passageiro ao pé do condutor, e a cara para a rua.

ART. VII – Das conversas. Quando duas pessoas, sentadas a distância, quiserem dizer alguma coisa em voz alta, terão cuidado de não gastar mais de quinze ou vinte palavras, e, em todo caso, sem alusões maliciosas, principalmente se houver senhoras.

ART. VIII – Das pessoas com morrinha. As pessoas que tiverem morrinha podem participar dos bondes indiretamente: ficando na calçada, e vendo-os passar de um lado para outro. Será melhor que morem em rua por onde eles passem, porque então podem vê-los mesmo da janela.

ART. IX – Da passagem às senhoras. Quando alguma senhora entrar, o passageiro da ponta deve levantar-se e dar passagem, não só porque é incômodo para ele ficar sentado, apertando as pernas, como porque é uma grande má-criação.

ART. X – Do pagamento. Quando o passageiro estiver ao pé de um conhecido, e, ao vir o condutor receber as passagens, notar que o conhecido procura o dinheiro com certa vagareza ou dificuldade, deve imediatamente pagar por ele: é evidente que, se ele quisesse pagar, teria tirado o dinheiro mais depressa.

Publicado originalmente na Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 04/07/1883.

2. Selecione duas regras apresentadas na crônica e escreva como seriam se fossem regras para o uso do transporte público atual (ônibus ou trem).

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: MATEMÁTICA - DIFERENCIADA

SEMANA 16: – 21/06/2021 A 25/06/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE:9ºANO
PROFESSOR(A): MAURO FERREIRA SELLANES	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 AULAS	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 25/06/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO: POTENCIAÇÃO		
HABILIDADE(S): (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: TEXTO EXPLICATIVO, VÍDEO EXPLICATIVO E LISTA DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO		
ORIENTAÇÕES: POR FAVOR LEIAM A EXPLICAÇÃO E ASSISTAM AO VÍDEO, QUALQUER DÚVIDA PODE ESTAR ME CHAMANDO NO WHATSAPP.		

Potenciação

Potenciação é a operação matemática utilizada para escrever de forma resumida números muito grandes, onde é feita a multiplicação de n fatores iguais que se repetem.

Representação: a^n → número de fatores
 fator que se repete ↙

Exemplo I: potenciação de números naturais

$$2 \cdot 2 \cdot 2 = 2^3 = 8$$

Para essa situação, temos: dois (2) é a base, três (3) é o expoente e o resultado da operação, oito (8), é a potência.

Exemplo II: potenciação de números fracionários

$$\left(\frac{2}{4}\right)^2 = \frac{2}{4} \cdot \frac{2}{4} = \frac{4}{16}$$

Quando uma fração é elevada a um expoente, seus dois termos, numerador e denominador, são multiplicados pela potência.

Lembre-se!

- Todo número natural elevado à primeira potência tem como resultado ele mesmo, por exemplo, $3^1 = 3$.
- Todo número natural não nulo quando elevado a zero tem como resultado 1, por exemplo, $4^0 = 1$.

Uma multiplicação de fatores iguais chama-se **potenciação** e pode ser escrita de forma simplificada. Veja:

$$5 \cdot 5 \cdot 5 \cdot 5 = 5^4$$

(Lemos: cinco elevado à quarta potência.)

Diagrama de anotações:
- Uma seta aponta do "4" em 5^4 para o texto "número de fatores".
- Uma seta aponta do "5" em 5^4 para o texto "fator que se repete".
- Uma seta aponta do "5" dentro de um retângulo em 5^4 para o texto "potência".

Em $5^4 = 625$, temos que:

- 5 é a base;
- 4 é o expoente;
- 625 é o valor da potência.

Sugestão de Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=gYD6iCMgCH0>

Exercícios

1 Escreva na forma de potência.

a) $6 \cdot 6 \cdot 6$

d) $7 \cdot 7 \cdot 7 \cdot 7 \cdot 7$

b) $9 \cdot 9$

e) $2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2$

c) $5 \cdot 5 \cdot 5 \cdot 5$

f) $13 \cdot 13 \cdot 13 \cdot 13$

2 Indique na forma de produto e calcule.

a) 7^2

d) 19^2

b) 2^5

e) 20^3

c) 5^3

f) 10^4

3 Copie e complete o quadro:

Potência	Base	Expoente	Valor da potência
30^2	30	2	900
3^5			
	8	2	
	4		64
		3	343
0^9			
	10		10 000
15^2			
	1	18	

4 O que você pode dizer a respeito de:

a) uma potência cuja base é 0?

b) uma potência cuja base é 1?

6 Qual é o maior:

- a) 3^2 ou 2^3 ? c) 5^2 ou 2^5 ?
b) 7^2 ou 2^7 ? d) 0^4 ou 0^{19} ?

7 Digitaram numa calculadora:

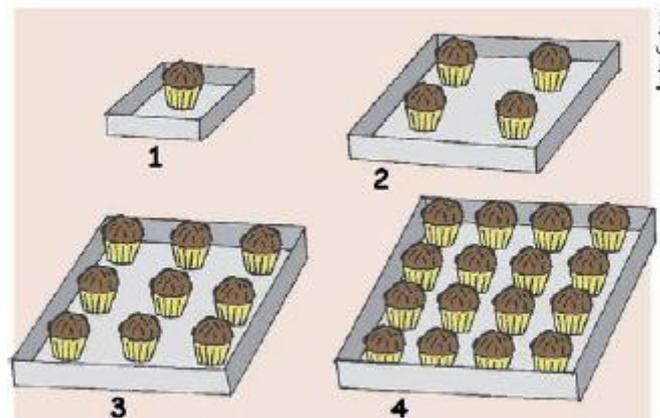
5 × 5 × 5 × 5 × 5 × 5 × 5 × 5 =

No visor apareceu o resultado:



- a) Que potência foi calculada?
b) Quanto é 5^8 ? E 5^6 ?

8 (SEE-RJ) As bandejas para expor os doces ou salgados da padaria são numeradas de acordo com o tamanho:



Seguindo esse modelo, quantos doces cabem na bandeja de número 8?

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

ADAPTADA

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA: 16

21/06/2021 A 25/06/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º
PROFESSOR(A): RITA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM / WHATSAPP	DATA DE ENTREGA: 28/06/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DANÇA DE RUA		
HABILIDADE(S): (EF69AR11) EXPERIMENTAR E ANALISAR OS FATORES DE MOVIMENTO (TEMPO, PESO, FLUÊNCIA E ESPAÇO) COMO ELEMENTOS QUE, COMBINADOS, GERAM AS AÇÕES CORPORAIS E O MOVIMENTO DANÇADO. (EF69AR12) INVESTIGAR E EXPERIMENTAR PROCEDIMENTOS DE IMPROVISACÃO E CRIAÇÃO DO MOVIMENTO COMO FONTE PARA A CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIOS E REPERTÓRIOS PRÓPRIOS.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: CONTEXTO, LEITURA E IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE DANÇA DE RUA, CIRCULANDO AS IMAGENS. (WHATSAPP, YOUTUBE, PLATAFORMA CRESPOM e GOOGLE CLASSROOM)		
ORIENTAÇÕES: FAÇA A LEITURA DO TEXTO E EM SEGUIDA, OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO E CIRCULE AQUELAS QUE FAZEM REFERÊNCIA AO BREAK, ESTILO DE DANÇA USADO NO HIP HOP. NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR SEU NOME COMPLETO, NÚMERO E TURMA (A, B OU C), DÚVIDAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 7H ÀS 12H 979549192 PRÔ RITA.		

Dança de rua

Também chamada de dança urbana é uma modalidade de dança vinculada ao Hip Hop, tem origem da cultura negra norte-americana, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam em cabarés ficaram desempregados e começaram a fazer seus shows nas ruas.

É formada por vários estilos de **danças** com movimentos fortes, rápidos, com sincronia, harmoniosos, geralmente, com a movimentação de várias partes do corpo, usando os movimentos altos como saltos e acrobacias, médios, baixos (movimentos no chão) e coreografia. Ela é bem aceita pelos jovens e, muitas vezes executada em **ruas**, clubes, espaços públicos, parques, estendendo-se para os clubes.

O *break* é a dança que constitui um dos elementos da cultura *Hip Hop*, assim como o *graffite* (arte), o *rap* (música) e o *rapper* (cantor). Com essa configuração, o *Hip Hop* nasce como uma forma de protesto às condições de existência suburbana. A dança de rua começou a ser praticada no Brasil durante a década de 1970, nos bailes *black*, populares, principalmente, em Salvador, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Participavam desses bailes, majoritariamente, pessoas negras e mestiças ligadas ao *Hip Hop*. Assim, a modalidade se difunde no País principalmente por grupos como Cambio Negro, Racionais MC's e Sampa Crew.



Outros estilos da Dança de Rua:

- Breaking, B-Boying;
- Locking;
- Up Rocking, Brooklyn Rock, Rockin;
- Breakdance ;
- Freestyle;
- Street Dance;
- Popping;
- Entre outras vertentes.

Clique no link abaixo e assista o vídeo com alguns movimentos da dança hip hop

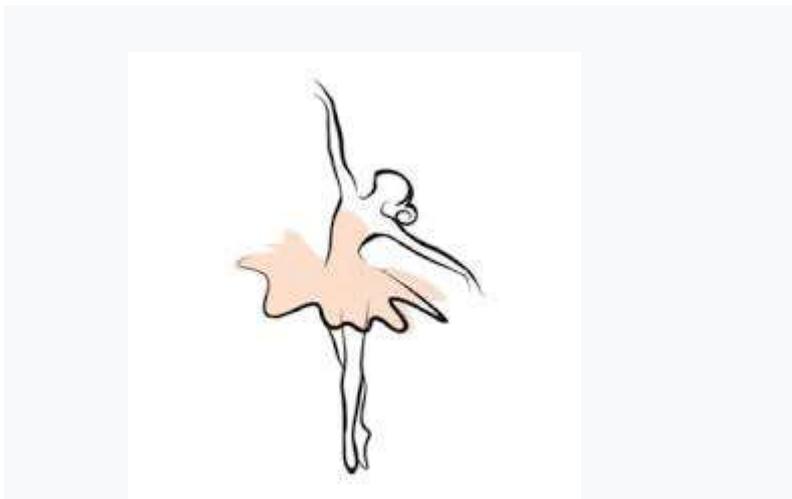
<https://www.youtube.com/watch?v=JQaYwRTfYRQ>



© CanStockPhoto.com - csp33322677



© CanStockPhoto.com - csp10058391



k19056396 www.fotosearch.com